

UM OLHAR OUTRO

Eis-nos na Festa das Cruzes. No limite das restrições impostas pela pandemia - felizmente entramos já na quarta fase do desconfinamento - o programa minimalista tem força suficiente para deslocar a Barcelos muita gente ansiosa por retomar ritmos habituais, que exprimem liberdade de movimentos, necessários para o equilíbrio pessoal e comunitário.

Como aconteceu no ano passado, em condições mais restritas, também este ano nos apercebemos que o essencial não está confinado. Mais, o próprio confinamento ajuda a perceber o essencial. E o essencial das festas não está na romaria e nas multidões.

É, pois, ocasião propícia para esta questão: onde está o núcleo central da minha vida? O que verdadeiramente me move? Qual o essencial ou aquilo que não pode faltar nas festas concelhias? A resposta toca a identidade do povo que somos. Poderá dizer-se Barcelos sem tocar no Senhor da Cruz, templo e devoção que arranca de um acontecimento de 1504, independentemente das discussões interpretativas, teológicas ou sociológicas? Ou sem nos lembrarmos do «galo», cuja imagem chegou aos quatro cantos da terra?

Voltemos ao essencial das festas, o Senhor da Cruz. Não faltam tentativas veladas de separar as festas da sua dimensão religiosa. Sabemos que o poder civil tem resistido a tal, ao considerar a procissão das cruzes como o acto central à volta do qual se estabelece o programa mais profano. Mas, se queremos ir ao essencial, teremos de dizer que é a Eucaristia, acto primeiro de culto dos cristãos, o mais central da parte religiosa, esta ponto de partida e de chegada de todo o programa. Ora, nem em tempos de pandemia rigorosa, com as igrejas meio abertas ou meio fechadas, a Eucaristia deixou de ser celebrada. No ano passado, ela foi celebrada e transmitida online e os sinais exteriores limitaram-se a várias cruzes «gloriosas» no adro do Senhor da Cruz: o povo fez festa, houve Cruzes e estas motivaram os barcelenses a sair de si próprios e irem ao essencial da festa. Não esqueçamos nunca do que somos e sentimos, como indivíduos e como grupo: a cruz da vida acompanha-nos sempre e é desafio de todos os dias transformar a cruz dolorosa em cruz gloriosa.

Gosto de considerar, na Festa das Cruzes, esta «síntese»: Cristo ensinou-me e convida-me a aprender com Ele a fidelidade a um projecto de vida que implica a morte mas não se fica na morte. E não é verdade que nos interessamos pelos nossos amigos atingidos por doença grave, que pode levar à morte, para que lutem e não desanimem, esperançados na vitória sobre o mal, mesmo que esta exija o milagre?

Cruzes é festa, triunfo da vida sobre a morte. Quem não o deseja? Muitas vezes, numa visão redutora, acusamos os cristãos de dolorismo e de se fixarem demasiado na cruz do sofrimento em vez de na cruz gloriosa. Entendamo-nos: uma imagem de Cristo na cruz atrai-nos porque nos revemos nela. E no Crucificado está cada um de nós abatido mas também esperançado. Se sentimos a cruz pesada, também exprimimos, no olhar para a Cruz, o desejo da ressurreição gloriosa.

Por isso, deveremos tudo fazer para impedir tentativas de laicização das festas das Cruzes. Se estas se reduzirem a romaria, ficarão iguais a muitas outras. Se retiramos delas a centralidade de Cristo, doloroso e glorioso, traímos a nossa história e a nossa identidade. Para que tal não aconteça, tudo teremos de fazer para uma correcta evangelização dos barcelenses, sempre chamados a viver uma relação libertadora com Jesus. Porque o que nos foi transmitido desde 1504 só pode ter continuidade no seio da Igreja Católica. Uma continuidade que se torna inovação permanente porque a fé cristã, se bem vivida e entendida, gera sempre um estar e um permanecer com sabor a novidade todos os dias.

P. Abílio Cardoso

FESTA DA PALAVRA

25 de Abril de 2021



Celebraram a Festa da Palavra (4º ano de catequese), no passado domingo: Ana Clara, Beatriz, Carolina Alexandra, Guilherme, Guilherme, Inês Alexandra, João Dinis, João Tadeu, Margarida, Matilde, Rita e Tiago.



PADRE SANDRO DÁ CONCERTO NAS FESTA DAS CRUZES DE BARCELOS



Amanhã, 3 de maio, às 18h00 o canto autor de música rock ligeira de inspiração cristã volta aos palcos depois do período de confinamento devido à pandemia covid-19 para mostrar o novo trabalho "Olhar-te". O concerto será junto ao templo do

Senhor da Cruz, enquadrado na festa das Cruzes. É o primeiro concerto ao vivo após a saída do álbum. O Padre Sandro Vasconcelos é natural de Braga, mas pároco em várias comunidades de diferentes freguesias em Vila Verde: «Estou feliz por poder evangelizar num espaço público de uma cidade (...). «Falarei de Deus e da sua mensagem numa linguagem musical que abrange todos os gostos musicais. Em plena festa das cruzes, fazem parte do alinhamento temas que falam da Cruz e da Ressurreição».

Extraído do DM 29.04.2021

AUGUSTO BARROS DA SILVA

Faleceu Augusto Barros da Silva, de 81 anos, a 25 de Abril, ele que era casado com Maria Cecília Ferreira da Silva. O funeral foi celebrado na terça-feira, dia 27, com missa às 10.00 na Igreja da Santa Casa da Misericórdia. A missa de 7º dia foi celebrada ontem, dia 1, e a de 30º dia será a 27 de Maio, às 19.00, na Igreja Matriz. Que descanse em paz.



Construir

Boletim Paroquial de Santa Maria Maior - Barcelos

Ano XVII - Nº 18 - 2 de Maio de 2021

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Tlm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

Enxertar-se em Cristo, condição para dar fruto

As imagens têm sido fortemente expressivas. Depois do Bom Pastor, eis-nos agora olhando para a videira e seus ramos. Estes só sobrevivem e podem dar bom vinho se receberem a seiva da videira.

Quando o papa Francisco desafia publicamente a considerar a data de Baptismo, mais importante que a do nascimento, está a valorizar esta liberdade de decidir perante o dom que a Igreja põe diante de cada família cristã, o de baptizar um filho. Porque é deste modo que cada um de nós se pode tornar filho de Deus, ao «enxertar-se» na videira que é Cristo. Este dom e esta liberdade de decidir põe em destaque que, na caminhada de fé, a nossa Humanidade eleva-se à Divindade.

De palavras e boas intenções está o mundo cheio, ouvimos dizer. E é verdade. Sabemos que o fazer revela a verdade do dizer, revela a coerência de vida, diz a honestidade do ser humano. S. João di-lo de uma maneira muito bela: «não amemos com palavras e com a língua, mas com obras e em verdade».

A imagem da videira e dos ramos é bem eloquente: a seiva que circula, a graça de Cristo, une-me a Ele e o fruto que dou, o meu testemunho de vida, torna-se verdadeiramente cristão, ou seja continuidade de Cristo. Como tolerar então que se possa alguém dizer cristão quando vive alheio a Cristo ou a vida que leva é contradição do evangelho de Jesus? Por isso esta imagem da vinha é um verdadeiro desafio à vida de cada cristão hoje. Olhamos para a vida de Paulo (Act 9, 26-31) e maravilhamo-nos com o processo que o levou a tornar-se um apaixonado de Jesus. A sua experiência pascal, que foi o encontro com Jesus quando se dirigia para Damasco em perseguição dos cristãos, conta-se em «três dias privado de vista e sem comer nem beber». Uma experiência de morte e de jejum que o preparou para a vida nova, que resiste a todas as incompreensões e acusações de traição pelo mundo judaico. E não só: os próprios discípulos de Cristo estavam desconfiados da sua verdadeira conversão, sabendo bem o que ele fora como Saulo. Mas Paulo, verdadeiramente identificado com Cristo, tudo suporta e não vai trocar por nada deste mundo a graça daquele encontro com o Ressuscitado. Um encontro que trouxe a verdadeira paz aos primeiros seguidores de Cristo.

Nós fomos um dia «enxertados» em Cristo. Impõe-se agora o cuidado permanente de não cortarmos o «enxerto», isto é, o de «permanecer» em Jesus, para não nos tornarmos «ramos secos», cujo destino é o fogo destruidor das coisas inúteis. «Se alguém permanece em Mim e Eu nele, esse dá muito fruto, porque sem Mim nada podeis fazer» (Jo. 15, 1-8).

O Prior - P. Abílio Cardoso

VAMOS ÀS CRUZES



Espalhadas pela cidade estão 14 cruzes, representativas da Via Lucis (Cristo é a luz do mundo) e preparadas por 14 grupos de moradores na cidade. A do Campo 25 de Abril, reproduzida ao lado, é convite para todos participarem nas festas, apreciando a «arte» dos barcelenses, e a fazerem o circuito da Igreja Matriz ao templo do Senhor da Cruz, não esquecendo os outros actos do programa das festas já anunciado. Entretanto, faz-se um apelo à vigilância contra aqueles que, incapazes de um apreço respeitoso, preferem o vandalismo desconsiderando o trabalho dos outros.

MAIO - MÊS DE NOSSA SENHORA

Vamos celebrá-lo, todos, como momento especial e comunitário de homenagem à Mãe do Céu. Na continuidade de belas tradições e seguindo o apelo do Papa e dos nossos bispos, vamos ser fiéis a um momento diário especial, em família e em comunidade. O Terço em família deve ser cuidado para todos os dias. Podemos seguir várias propostas online. Ou seguir a proposta da nossa Arquidiocese: https://www.diocese-braga.pt/media/contents/contents_73fYel/31diasMaria-A4.pdf. Nesta encontramos a meditação dos mistérios do terço e ainda uma oração/consagração, sempre diferente de dia para dia.

Para a celebração comunitária, peço a todos os animadores do terço nas diversas igrejas, que continuem a fazê-lo segundo a proposta citada.

Na igreja Matriz, aconselha-se a seguir o terço pela Canção Nova ou Rádio Renascença às 18.30. Os diversos grupos da Paróquia devem fazer a sua oração mariana antes do terço, pelas 18.00, conforme o programa de actividades: às segundas, os Ministros Extraordinários da Comunhão; às terças, a Sócio-caritativa; às quartas, a LOC/MTC e ACI; às quintas, os Leitores; às sextas, a Confraria das Almas; aos sábados, a Irmandade de Santa Maria Maior, aos domingos, a Confraria do Santíssimo Sacramento.

A catequese (crianças e catequistas) terão momentos de oração online, por grupos. Ao terminar a oração mariana, uma das crianças do grupo virá com a família à Igreja Matriz pelas 19.30, para oferecer uma rosa a Nossa Senhora.

A grande intenção de oração do terço, neste mês mariano é ainda a pandemia e as suas vítimas e as grandes intenções do Papa (Ver a proposta do Passo-a-rezar ou RMOP), que pede «que voltes a descobrir a beleza de rezar o Terço...».

Na capela de S. Bento da Buraquinha, rezar-se-á o terço às 10.00 nas semanas de 17 a 29 de Maio. Há outra iniciativa do Papa: a «maraton» de oração pelo fim da pandemia e que põe em união 30 santuários de todo o mundo, com uma intenção especial para cada dia do mês, às 17.00 pela mundivisão. Entre nós, haverá às 21.00 um momento de oração mariana durante uma semana, a iniciar a 8 e terminar a 15 com procissão de velas (se permitida). Há moradores (Urb. S. José, Av. João Paulo II, Largo Martins Lima...) a solicitarem a presença do Prior. O Dia Arquidiocesano da Família é celebrado a 15 de Maio, também Dia Internacional da Família, inserido na Semana da Vida, esta de 9 a 16 de Maio, com participação especial da Equipa de Pastoral Familiar e do 8º ano de catequese.

**A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO
V DOMINGO DA PÁSCOA**
**Eu Vos louvo, Senhor,
na assembleia dos justos**
SEGUNDA, 3 – S. FILIPE E S. TIAGO

 Leituras: 1 Cor 15, 1-8
Jo 14, 6-14

09.00 (Senhor da Cruz): Em honra do Senhor da Cruz
NÃO HÁ MISSA NA IGREJA DO TERÇO
16.00: Missa solene em honra do Senhor da Cruz
19.00 (Matriz): Fernando Oliveira Ferraz

**TERÇA, 4 – Leituras: At 14, 19-28
Jo 14, 27-31a**
09.00 (Senhor da Cruz): Manuel Abilheira
19.00 (Matriz): Maria Luísa de Sousa Nunes e familiares

QUARTA, 5 – Leituras: At 15, 1-6; Jo 15, 1-8
09.00 (Senhor da Cruz): Acção de graças ao Senhor da Cruz
15.30 (Terço – Intenções colectivas):
- Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Confraria do Terço
- Em honra de São José, agonizantes e moribundos
- Augusto Dias Salgueiro, esposa e filhos
- Pelas almas Purgatório
19.00 (Matriz): Pais de João Loureiro

**QUINTA, 6 – Leituras: At 15, 7-21
Jo 15, 9-11**
08.00 (São José): José Narciso Costa Alves e sogros
09.00 (Senhor da Cruz): Maria de Lurdes Oliveira Barroso
15.30 (Terço): Maria de Lurdes Oliveira Barbosa
19.00 (Matriz – Intenções colectivas):
- Dra. Clementina Rosa Rego Graça Esteves
- Abílio Miranda
- Teresa Augusta da Silva, marido e filhos
- Carlos Manuel Vieira Ferreira
- Por todas as crianças expostas

**SEXTA, 7 – Leituras: At 15, 22-31
Jo 15, 12-17**
09.00 (Senhor da Cruz – Intenções colectivas):
- Carolina Gonçalves Marques, marido e familiares
- António Pereira
15.30 (Terço): M.ª Adélia Correia Esteves e família
19.00 (Matriz): Amélia Alda Amaral Neiva

**SÁBADO, 8 – Leituras: At 16, 1-10
Jo 15, 18-21**
09.00 (Senhor da Cruz): Albertina Costa Martins e marido
17.30 (S. José): M.ª da Conceição Monteiro Soares, marido e filhos
19.00 (Matriz – Intenções colectivas):
- Maria Eugénia Fernandes Ribeiro, filho Luís e genro Manuel
- Maria de Lurdes Figueiredo Torres
- Bernardino Pereira da Costa e familiares de Tereza Carreiras
- Cornélia Cândida Sousa Pereira (aniv.)
- Augusta da Conceição Ribeiro de Queirós (30º dia)
- Maria Virgínia Pereira da Cunha Arantes

DOMINGO, 9 – VI PÁSCOA

 Leituras: At 10, 25-26. 34-35. 44-48
1 Jo 4, 7-10
Jo 15, 9-17

09.00 (Senhor da Cruz): Carmo da Glória Martins e Fernando Agra
11.00 (Matriz): Pelo povo
12.15 (Senhor da Cruz): Irmãos da Real Irmandade
15.30 (Terço): José Rafael
19.00 (Matriz): Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Irmandade de Santa Maria Maior

EIS A MÃE, EIS O AMOR!

- De repente, tudo pode mudar. E chegar a hora de cuidar daquela que sempre cuidou de nós. Mas a primeira – e a principal cuidadora – continua a ser ela.
- Basta que permaneça ao nosso lado para que o nosso coração se mantenha reconfortado. Pode andar com dificuldade. Mas, mesmo assim, acompanha-nos sempre com insuperável docilidade. Pode falar sem desentoureira. Mas, não obstante, nunca deixa de emitir torrentes de bondade e ternura.
- Quando a Mãe adoece, todo o nosso ser estremece. Nunca faremos por ela o que ela faz por nós. Só a sua presença faz toda a diferença. Manter a Mãe à nossa beira é a maior dádiva que os Céus nos fazem, na vida inteira.
- Ver estendida a Mãe, depois de cair, é a suprema aflição que se pode sentir. Mas Deus recoloca-a de novo em pé, num milagre que inunda de gratidão a nossa fé.
- Mãe é a beleza extrema. Só a candura – ainda que sofrida – do seu olhar tem o incomparável dom de nos extasiar. Os olhos da Mãe, ainda que cansados, estão sempre a pousar na direcção de cada filho. Haverá luminosidade que faça transcorrer semelhante brilho? Embora fatigada, é a Mãe que «vê» tudo quando nós não «vemos» (quase) nada.
- A Mãe tem sempre razão. A sua inteligência escorre das funduras do seu coração. Apenas quem ama assim consegue entender o que está no princípio, no meio e no fim.
- Enfim, eis a Mãe, eis o amor. Eis onde está tudo o que, na vida, tem valor. Se até Deus quis ter Mãe, como não agradecer o dom da nossa Mãe? A Mãe não carece de lugar para viver. Basta-lhe o coração dos filhos para no mundo permanecer.
- Não há palavras para dizer o quanto há na Mãe. Mas é suficiente a Mãe para perceber todas as palavras que há. Até o seu olhar dorido e triste é o que de mais arrebatador e comovente existe.
- Mãe! Como é que uma palavra tão pequenina consegue ensinar o que nenhuma escola ensina? Mãe, entrego-te a Maria e peço-lhe que, por muitos anos, te deixe na minha companhia.
- Foi por ti que eu nasci. Tu és o que de mais belo – até hoje – eu vi! Foste a luz que acendeu o meu olhar. Foi por ti que a este mundo vim. É contigo que eu quero ficar, dia a dia, até ao fim!

João António Pinheiro Teixeira, In DM 27.04.2021

**COVID-19: SANTUÁRIO DE FÁTIMA
VAI REZAR POR
TODOS OS PRESOS NO MUNDO**
Iniciativa do Papa Francisco convoca 30 santuários marianos no mês de maio

O Santuário de Fátima vai rezar por 'todos os presos', às 17h00 do dia 13 de maio, na "maratona" de oração pelo fim da pandemia Covid-19, convocada pelo Papa Francisco.

Num comunicado enviado à Agência ECCLESIA, o Conselho Pontifício para a Nova Evangelização (Santa Sé) informa que para além do Rosário, cada dia do mês de maio tem uma intenção de oração pelas "pessoas mais afetadas" pela pandemia Covid-19.

Os 30 santuários marianos vão rezar, por exemplo, pelas pessoas que "não puderam dizer adeus aos seus entes queridos", por todos os profissionais de saúde, pelos pobres, pelas pessoas em situação de sem abrigo por quem tem dificuldades económicas, pelos idosos e pelos jovens e por todos os falecidos.

O Santuário de Fátima, que vai participar nesta iniciativa de oração pelo fim da pandemia Covid-19, vai rezar por todas as pessoas presas, a partir das 17h00, no dia 13 de maio, quando se assinala o 104º aniversário da primeira aparição de Nossa Senhora aos três pastoresinhos videntes.

Os santuários são convidados a promover e solicitar "a participação dos fiéis", para que todos possam dedicar um momento à oração quotidiana, "no carro, na rua e graças às tecnologias de comunicação, com o smartphone", pelo fim da pandemia e o regresso das atividades.

O Papa vai dar início a esta iniciativa mundial e rezar "pela humanidade ferida", junto ao ícone de Nossa Senhora do Bom Sucesso, já venerado no século VII, a partir das 18h00 locais (menos uma hora em Lisboa) este sábado, dia 1 de maio, na Basílica de São Pedro.

O Conselho Pontifício para a Nova Evangelização informa que vão participar famílias e jovens representantes de movimentos; Francisco vai abençoar "terços especiais", que têm como objetivo esta iniciativa, e que vão ser enviados aos trinta santuários marianos que vão participar na maratona.

O Papa vai também encerrar esta "maratona" mundial, no último dia do mês de maio que, na tradição católica, é particularmente dedicado à oração mariana, e rezar pelo fim da pandemia e regresso da "vida social e profissional", nos jardins do Vaticano.

No comunicado, a Santa Sé adianta que vão participar 30 santuário de diversos países como Inglaterra, Polónia, Bélgica, Espanha, dos Estados Unidos, de Cuba, México e Brasil, da Coreia do Sul, Filipinas, Japão, Argélia e Nigéria, Israel, Líbano e Austrália.

'De toda a Igreja subia incessantemente a oração a Deus' é o tema da maratona de oração que vai ser dinamizada pelo Conselho Pontifício para a Nova Evangelização (Santa Sé).

In Ecclesia, Cidade do Vaticano, 28.04.2021
PREPARAÇÃO DO BAPTISMO

No próximo sábado, às 21.00 nas salas de catequese, haverá uma nova reunião de preparação para o Baptismo destinada a todas as famílias com crianças para baptizar nos próximos meses e para todos aqueles que pretendam assumir o múnus de padrinhos, em Barcelos ou noutras paróquias.

**BISPOS ENVIAM MENSAGEM ÀS MÃES,
EM «TEMPO DE INCERTEZA»**

Comissão Episcopal do Laicado e Família evoca situações de luto e crise provocada pela pandemia

A Comissão Episcopal do Laicado e Família (CELFL), da Igreja Católica em Portugal, enviou uma mensagem às mães do país, evocando as situações de luto e a crise provocada pela pandemia.

"Neste tempo de incerteza, confiamos as mães a Maria, que é a mãe de todas as mães. Recordamos as mães que deram a luz durante a pandemia, mães que perderam o emprego ou rendimentos, mães que perderam filhos e estão de luto, mães que lutaram e lutam pela saúde da sua família, mães cuidadoras de idosos e de pessoas com deficiência", refere o texto, publicado por ocasião do Dia da Mãe de 2021. A mensagem, intitulada 'A arte de ser mãe', sublinha a necessidade de oferecer "um mundo aos filhos", que seja "cheio de valores, de esperança e sonhos". "Como ninguém, as mães são capazes de se doar, de perdoar, de compreender, de aceitar e não julgar", apontam. As mães sabem que ser mãe não é ter, é ser. Ser-se quem se é nos filhos e pelos filhos. As mães são aquelas que amam antes de serem amadas. São aquelas que respondem antes de serem chamadas. São aquelas que beijam antes de serem beijadas. São aquelas que correm para o abraço esquecendo o cansaço". A CELFL elogia a capacidade de perdão das mães, que abraçam os filhos "tais como são". "Que as mães não esqueçam que os seus filhos também são filhos de Maria. Com elas, Maria partilha a sua responsabilidade materna, carrega os sofrimentos e as dificuldades dos seus filhos. Com as mães – e ainda mais do que elas – ela deseja a sua felicidade", indicam os bispos católicos. "Que a celebração de mais um Dia da Mãe junte, em coro, as nossas vozes para manifestarmos todo o amor e gratidão para com as nossas mães", conclui a mensagem.

In Ecclesia, Lisboa, 24 abr 2021
FESTAS DA CATEQUESE – Os catequistas reagendaram as diversas festas de catequese em falta, que ficam assim programadas:

 2º ano: Festa do Pai Nosso: 29 de Maio
3º ano: Festa do Perdão: 22 de Maio
Festa da Eucaristia: 3 de Junho
5º ano: Festa da Esperança: 9 de Maio
6º ano: Festa da Fé: 30 de Maio
8º ano: Festa da Vida: 16 de Maio
9º e 10º ano: Festa do Compromisso e Festa do Envio: 22 de Maio

SECRETARIADO PERMANENTE DO C. P. – Vai reunir amanhã, segun-

OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

 – Família n.º 50 – 10,00
– Família n.º 113 – 10,00
– Família n.º 337 – 50,00

TOTAL DA SEMANA – 70,00 euros

 A transportar: 25.072,55 euros
Despesas até agora: 32.529,71 euros

da-feira, às 21.30, no Cartório Paroquial.

PASTORAL FAMILIAR – Vai reunir na quarta-feira, às 21.30, no Cartório Paroquial a Equipa de Pastoral Familiar, a fim de preparar a Semana da Vida.

IGREJA QUE SOFRE – Na próxima sexta-feira, às 14.30 na Igreja do Terço, haverá um momento de oração, inserido no dinamismo da Fundação Ajuda à Igreja que sofre.

CONSELHO ECONÓMICO – Vai reunir na próxima sexta-feira, às 21.30, no Cartório Paroquial.

SACRAMENTO DA RECONCILIAÇÃO NA CATEQUESE – Estando agendadas as diversas festas de catequese, o Prior atenderá de confissão os diversos grupos na véspera do dia da festa.

FESTA DA ESPERANÇA – Os catequizandos do 5º ano vão celebrar no próximo domingo a sua Festa da Esperança.